



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7100 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

EDUCAÇÃO EM CONTEXTO DE DESASTRE

Barbara de Oliveira - UFOP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

EDUCAÇÃO EM CONTEXTO DE DESASTRE

O presente trabalho consiste na apresentação de uma pesquisa em andamento. A investigação se instaura no contexto da ocorrência de um fenômeno social denominado desastre. Compreendemos o desastre como expressão social da vulnerabilidade, na qual está ligado aos problemas estruturais da dinâmica global e local. A ocorrência do desastre torna-se uma representação perversa do nexos modernidade/colonialidade/capitalismo e que, portanto, devem ser historicizados e contextualizados para o entendimento de tal fenômeno.

No dia 5 de novembro de 2015, uma barragem de rejeito de minério de ferro – Fundão – pertencente à empresa Samarco, rompeu. Conforme apontado por Dieguez (2016), às 15h30min vazou a lama contaminada sobre o pequeno povoado de Bento Rodrigues – distrito de Mariana em Minas Gerais (Brasil). As famílias atingidas foram realocadas no município de Mariana, a cerca de 50 km de onde a população vivia. Uma semana após o rompimento da barragem de Fundão, os/as estudantes foram encaminhados para retornarem aos estudos em uma instituição escolar na própria cidade de Mariana (MG). As aulas foram transferidas novamente, em 2017, para um novo espaço que organizaram até que o reassentamento fosse concluído.

As desterritorializações se tornaram múltiplas no caso de Bento, em especial para as crianças e adolescentes. Além de perder o território que abriga, perderam os outros territórios que permitiam se reconhecer como constituinte da sociedade (MARCHEZINI; SIENA, 2010). As crianças e os/as jovens que foram destituídas do espaço de aprendizado formal, escolas e a creches, dispõem de elementos individuais que caracterizam as formas subjetivas à vivência ao desastre.

Além das casas que ficaram imersas em lama, perderam o ambiente diário de encontros e aprendizados. Ambiente este que possuía significativas características de socialização, até mesmo, para toda a comunidade pois as escolas em uma localidade demarcam o ponto em comum de encontros, de reuniões, é o espaço que agrega campanhas de vacinações e de eleições em ano eleitoral, de festas e datas comemorativas, etc. O espaço escolar, em um processo amplo e diverso, fortalece os laços e as relações sociais e propicia o sentimento de pertencimento de uma comunidade. Isso significa dizer que perder esse espaço material e simbólico da instituição escolar significa também perder a referência comum de vida dos habitantes.

O objetivo geral da pesquisa consiste em compreender a trajetória escolar dos/as jovens atingidos/as pelo desastre do rompimento da barragem de Fundão. Os objetivos específicos são: Identificar as concepções de pertencimento e identidade dos/as jovens; Distinguir as variações nas redes de socialização dos/as atingidos/as; Reconhecer o espaço que a instituição escolar assume na vida dos/as estudantes; Investigar como os/as estudantes vivenciaram as mudanças na forma de viver e como isso refletiu no interior da instituição escolar; Apontar as possíveis alterações nas relações desenvolvidas pela comunidade escolar e a população atingida após o rompimento da barragem de Fundão.

O trabalho de campo contou com sensibilidade ao enfrentar determinadas situações. A pesquisa com jovens provocou reflexões acerca dos desafios com este tipo de abordagem e sujeitos. Por meio de um roteiro semiestruturado, realizou-se as entrevistas reflexivas em dois dias, com três jovens, na escola pesquisada. De modo complementar a técnica central de coleta de dados, utilizou-se questionário socioeconômico e observação participante. Assim, explicitaremos as apreensões subjetivas dos interlocutores através de uma abordagem capaz de compreender o sentido que os sujeitos atribuíram às suas percepções, práticas, crenças e sentimentos, e valorizou a maneira como percebem seus processos no interior de um determinado contexto histórico e social.

Assim, torna-se necessário problematizar as relações que foram estabelecidas entre juventude e a escola para, dessa forma, refletir e responder aos novos desafios das juventudes. Os jovens estão, cada vez mais, transpondo os seus muros, trazendo suas experiências, tensões, conflitos e novos desafios para o interior das instituições escolares (DAYRELL, 2007). Situar a instituição escolar neste contexto de diferenças, diversidades e desigualdades requer também a compreensão dos sujeitos que a compõem de acordo com as contextualizações de vida e, portanto, pensar em uma pedagogia crítica, com implicações políticas.

De acordo com Silva (2012), a questão da identidade, da diferença e do Outro é um problema social ao mesmo tempo que é um problema pedagógico e curricular. Isto é, crianças e jovens no espaço escolar interagem com o diferente, com o Outro. Essa relação com o Outro não pode deixar de ser uma questão pedagógica. Caso ignorado, podem gerar conflitos e tendem a ser reforçadas e multiplicadas as desigualdades sociais. É nesse sentido que também situamos a relevância da pesquisa no campo educacional, pois os atos que envolvem a pedagogia significam apresentar o diferente e reforçar que um mundo totalmente igual seria um mundo morto. Portanto, se faz necessário fortalecer o campo de estudos acerca dos desastres para além de um evento de grande proporcionalidade midiática, bem como pensar estrategicamente sobre como o campo educacional tem a contribuir na discussão proposta.

Para Valencio (2009), torna-se necessário também a construção de uma agenda de discussão dos temas relacionados aos desastres na educação formal, em consoante com os Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Do mesmo modo, aponta Marchezini (2018) sobre como as ações relacionadas à vulnerabilidade educacional podem ser questionadas e como poderíamos pensar sobre a construção de programas educativos para preparação diante de tragédias. Neste sentido, é importante centralizar as narrativas que perpassam a ideia de continuidade do desastre, nas diferentes formas de violência que não ganham visibilidade, e como através dessas perspectivas poderíamos (re)pensar aspectos do interior da instituição escolar.

Palavras-chave: Barragem de Fundão; Desterritorialização; Juventudes; Instituição Escolar.

REFERÊNCIAS

- DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? reflexões em torno da socialização juvenil. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, out. 2007, p. 1105-1128.
- DIEGUEZ, Consuelo. A onda. In: *Piauí* 118. 10 Julho, 2016. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/a-onda-de-mariana/> acesso 14/06/2019.
- MARCHEZINI, Victor. As ciências sociais nos desastres: um campo de pesquisa em construção. *BIB*, São Paulo, n.83, 2018, p.43-72.
- MARCHEZINI, Victor; SIENA, Mariana. A continuidade do desastre e suas desterritorializações múltiplas: o caso de São Sebastião do Cai/RS. In: VALENCIO, Norma. *Sociologia dos Desastres: construção, interfaces e perspectivas no Brasil*. São Carlos: Rima Editora, v. II, 2010. p.73-86.
- SILVA, Tomaz Tadeu. A produção social da identidade e da diferença. IN: SILVA, Tomaz Tadeu. *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, p. 73-102.
- VALENCIO, Norma. Da morte da Quimera à procura do Pégaso: a importância da interpretação sociológica na análise do fenômeno denominado desastre. In: VALENCIO, Norma; SIENA, Mariana; MARCHEZINI, Victor; GONÇALVES, Juliano Costa. *Sociologia dos Desastres: construção, interfaces e perspectivas no Brasil*. São Carlos: Rima Editora, 2009. p.3-18.

Nosso agradecimento à Capes. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 (This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001). Agradecemos, ainda, à Universidade Federal de Ouro Preto pelo suporte no desenvolvimento da pesquisa.